



TERESA SEGURADO PAVÃO
fragmentos de poesia
fragments of poetry

Imagens - Images - Carlos Ozaremi / Texto - Text - Alexandra Novo

Antes do percurso traçado pelas mãos hábeis, é a sensibilidade que ordena os pedaços soltos do mundo. Um olhar sobre a chávena de porcelana da China quebrada e guardada no fundo de uma gaveta, a cómoda encostada no sótão ou o pedaço de tecido raro espelham o universo particular de Teresa Pavão. Estes e outros pedaços de alma, como os ossos que trouxe dos Açores ou a madeira vinda de Luanda são tesouros onde habitam as histórias de outros sítios e de outros tempos e que se convertem em matéria-prima de objectos encantados. Cativada pelos rituais simples do quotidiano, a artista plástica recupera estas fracções de vida e enobrece-as com uma segunda existência.

É na 'tp - objectos de arte', a sua loja/oficina junto à Sé, em Lisboa, que o universo intimista de Teresa Pavão se vai construindo. Celebrando o espírito dos artesãos, esta antiga padaria reúne uma carga simbólica em torno do sagrado, da família e do pão. Tal como o pão, os seus pratos, tigelas, caixas em barro branco polido ou vidro são o alimento moldado pela sabedoria do gesto e cozido em forno lento para satisfação do olhar e do espírito. Encantada pela intensa analogia do espaço, Teresa Pavão concebeu uma colecção de bolsas feitas de tecidos, botões, cânhamo, seda e fitas que juntou ao longo de anos, recriando o tradicional saco de ir ao pão, um objecto já desaparecido dos hábitos do dia a dia.

No seu atelier privado, no recesso da sua loja de autor, os dias correm ao sabor das histórias contadas sobre os lençóis bordados da infância. Na face visível da 'tp', uma exposição permanente ergue-se como se de um cenário se tratasse. A atmosfera encantada ganha novos contornos assinalados por outras descobertas e investidas poéticas.

As obras mais recentes da artista foram exibidas em Outubro, no Convento dos Cardais, sob o apropriado tema "Fragmentos". ::

A glance at the broken china tea cup which is kept in a drawer bottom; the chest of drawers pushed to one side in the attic, or the shred of rare fabric, all give us insights into the private world of Teresa Pavão. But before someone's skilled hands are able to take charge, it is sensitivity which creates order in the loose pieces of her world. These, and other soul-drenched pieces, like the bones, brought from the Azores or the wood from Luanda are treasures inhabited by the histories of other times, other places that then become the raw materials for new objects of enchantment. Mesmerized by the simple daily rituals of life, the artist mends its broken bits and pieces and imbues them with a new soul.

Teresa Pavão's intimate world is gradually being built at 'tp - objectos de arte', her store/workshop near the Sé (cathedral), in Lisbon. While celebrating the spirit of craftsmen, this former bakery symbolically brings together the groups of; family, bread and all things sacred. Just as with bread; its plates, bowls and glazed and polished white clay boxes are the foodstuffs which are moulded by the wisdom of a gesture and baked in a slow-burning oven to the satisfaction of the eye and the spirit. Thrilled with the analogy to her shop's origin, 'Teresa Pavão', has designed a set of bags made with fabrics, buttons, hemp, silk and strips which she has collected over the years, re-creating the traditional bag used by the Portuguese for buying bread, an object which has largely disappeared from everyday life.

In her private workshop and in the recess of her store, the days take on the flavour and feeling of a childhood bedtime story. In the visible front area of 'tp', a permanent exhibit rises up as if it were a piece of scenery. The delightful atmosphere is constantly taking on new shapes, thanks to more discoveries and poetic creations.

The artist's most recent works were put on display in October, at Convento dos Cardais (Convent of Cardais), under the appropriate title of "Fragments". ::

